5
Resultados

5.1
Redução na Seleção de Modelos

Conforme estudos anteriores de Holbrook e Schindler (1989), presumia-se que a relação entre a idade específica do respondente na época em que o modelo de vestuário estava na moda e a preferência pela moda apresentava um formato de U invertido. Sendo assim, os dados foram representados graficamente e uma regressão de segunda ordem foi plotada, de acordo com a ilustração mostrada abaixo:

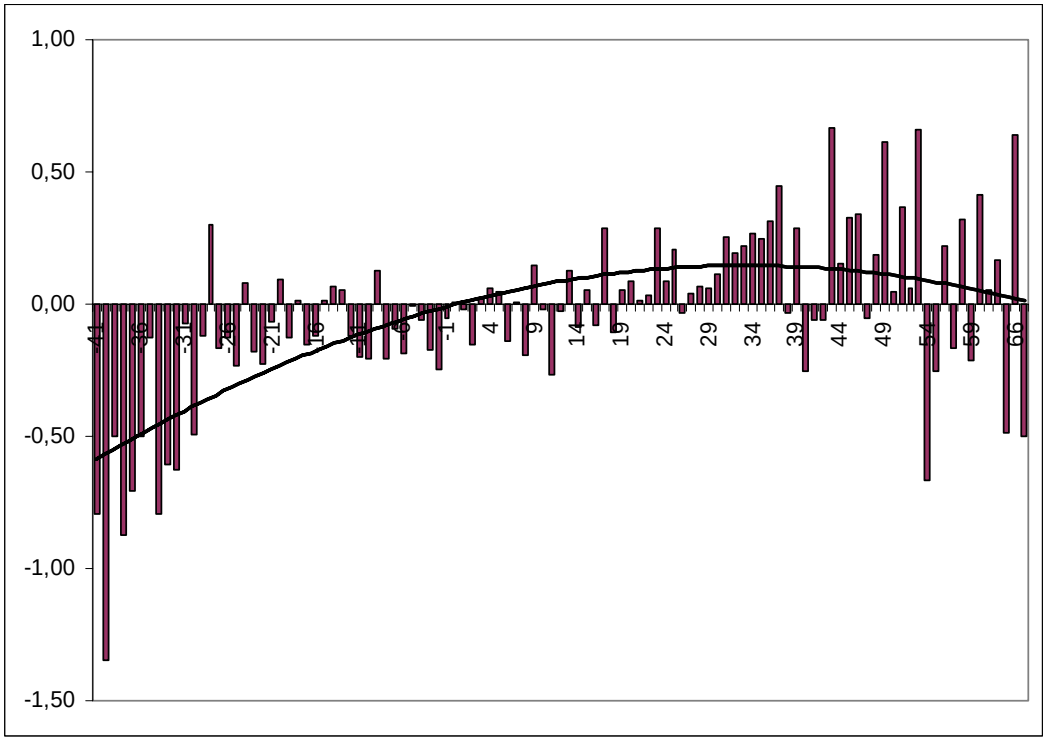

Ilustração 3: Regressão de 2ª ordem: modelos de vestuário de 1940 a 1999.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310742/CA

Apesar da curva, de fato, apresentar um formato em U invertido, conforme previa a teoria, uma análise mais detalhada dos dados permitiu visualizar algumas discrepâncias em determinados modelos de vestuário. Constatou-se que alguns deles apresentavam comportamentos muito destoantes do comportamento dos outros modelos que representavam o mesmo período.

A análise citada acima foi feita com base na análise de fatores, que reduzia o número de variáveis a serem trabalhadas a apenas um conjunto, sendo assim mais facilmente trabalhadas. Ao reduzir o número de variáveis, a análise fatorial retém o máximo de informação possível, tornando as variáveis remanescentes mais significativas e mais fáceis de serem trabalhadas.

O critério de eliminação de modelos se baseou na variância explicada pelos 3 modelos de cada conjunto da moda. Esses 3 modelos formavam 1 fator, cuja variância explicada deveria ser superior a 60%. Quando esta meta era alcançada, eliminava-se o modelo que tinha comunalidade inferior a 50% (Churchill, 2002).

A tabela abaixo mostra os conjuntos analisados pela análise de fatores, bem como a relação dos modelos eliminados:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310742/CA

Tabela 10: Eliminação de modelos de vestuário através da análise de fatores

CONJUNTO	MODELO	MODELOS ELIMINADOS
1940 - 1944	40.1.1	
	40.1.2	
	40.1.3	**X**
1945 - 1949	40.2.1	**X**
	40.2.2	
	40.2.3	
1950 - 1954	50.1.1	
	50.1.2	
	50.1.3	**X**
1955 - 1959	50.2.1	**X**
	50.2.2	
	50.2.3	
1960 – 1964	60.1.1	
	60.1.2	
	60.1.3	**X**
1965 – 1969	60.2.1	
	60.2.2	
	60.2.3	**X**
1970 - 1974	70.1.1	
	70.1.2	
	70.1.3	**X**
1975 - 1979	70.2.1	
	70.2.2	
	70.2.3	**X**
1980 – 1984	80.1.1	
	80.1.2	
	80.1.3	**X**
1985 - 1989	80.2.1	**X**
	80.2.2	
	80.2.3	
1990 – 1994	90.1.1	**X**
	90.1.2	**X**
	90.1.3	**X**
1995 - 1999	90.2.1	**X**
	90.2.2	**X**
	90.2.3	**X**

Sendo assim, cada período da moda ficou sendo representado por 2 modelos de vestuário, com exceção da década de 90, onde todos os 6 modelos representativos (3 para cada metade de década) foram excluídos. Desta forma, o período da moda analisado nos resultados passou a ser de 1940 a 1989, e não mais de 1940 a 1999.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310742/CA

A tabela abaixo mostra os modelos selecionados para representar cada período da moda, que serão trabalhados na análise dos resultados:

Tabela 11: Modelos selecionados para representar cada conjunto da moda, de acordo com a análise de fatores.

PERÍODO DA MODA (*CLUSTER*)	**MODELO REPRESENTANTE**
1940 a 1944	40.1.1
	40.1.2
1945 a 1949	40.2.2
	40.2.3
1950 a 1954	50.1.1
	50.1.2
1955 a 1959	50.2.2
	50.2.3
1960 a 1964	60.1.1
	60.1.2
1965 a 1969	60.2.1
	60.2.3
1970 a 1974	70.1.1
	70.1.2
1975 a 1979	70.2.1
	70.2.2
1980 a 1984	80.1.1
	80.1.2
1985 a 1989	80.2.2
	80.2.3

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310742/CA

As discrepâncias geradas pelos modelos eliminados indicam que o causador de desvios de comportamentos na preferência dos respondentes pode ter sido a dificuldade de padronização dos modelos, o que acabou por distorcer os resultados do período. Por exemplo: ao selecionar-se 2 modelos informais e 1 mais formal como representativos de um mesmo período, este último poderá apresentará distorções com relação à analise da preferência da moda desse período, como um todo.

Iniciando a análise pelo 1º conjunto, tem-se o modelo 40.1.3 eliminado. Este modelo apresentou uma clara rejeição pelos respondentes, uma vez que a sua

média das notas normalizadas (0,46) foi muito inferior a dos outros modelos representativos do mesmo período: o modelo 40.1.1 (com média normalizada = 0,8) e o modelo 40.1.2 (com média normalizada = 0,76). A presença das mangas compridas na composição do modelo eliminado (característica não apresentada nos outros 2 do mesmo período) pode ter sido a responsável pela rejeição, visto que uma composição de vestuário composta por saia e blusa com mangas curtas (como nos outros 2 modelos) parece ser melhor aceita por consumidoras de clima tropical, como no Brasil.

Seguindo a análise para o 2º conjunto, tem-se o modelo 40.2.1 eliminado, também devido à rejeição demonstrada por quase todas as faixas etárias, conforme mostra o gráfico abaixo:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310742/CA

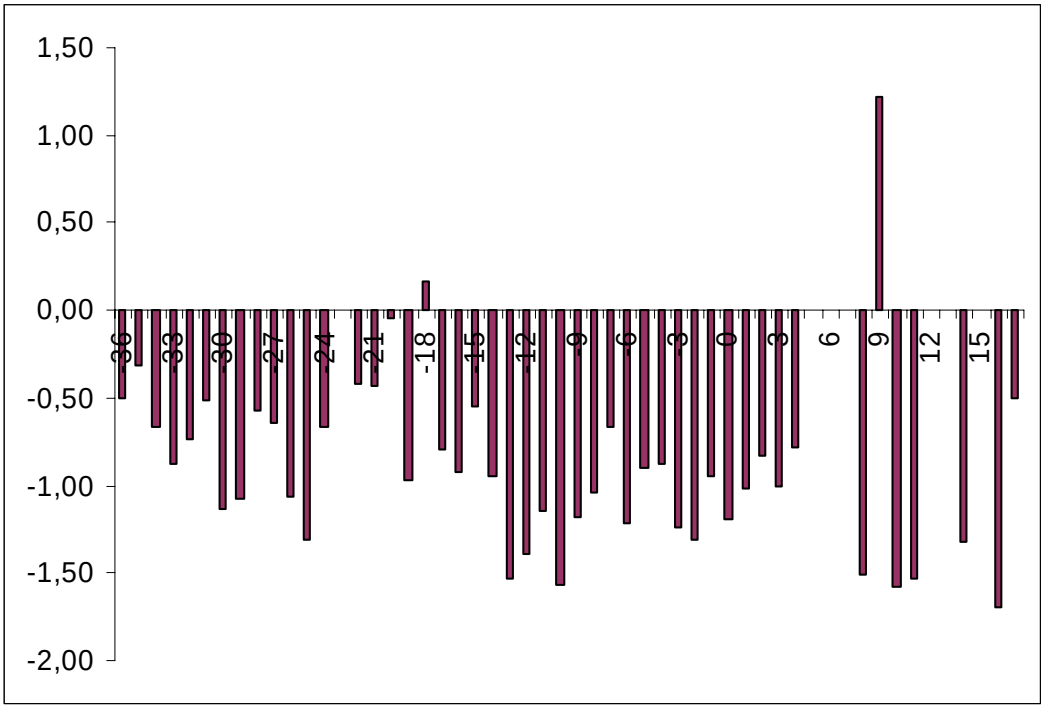

Ilustração 4: Notas normalizadas do modelo eliminado 40.2.1

A média das notas normalizadas do modelo em questão (-0,8) foi 2 vezes menor do que a média dos 3 modelos que representavam o cluster é a presença de uma saia muito mais volumosa na composição da roupa do que na composição dos outros 2 modelos remanescentes no cluster.

O mesmo motivo justifica a retirada do modelo 50.1.3 do período de 1950 a 1954. Enquanto a média das notas normalizadas desse período foi de 0,37, a média para o modelo eliminado foi de -0,38, apresentando grande rejeição, conforme mostra o gráfico abaixo:

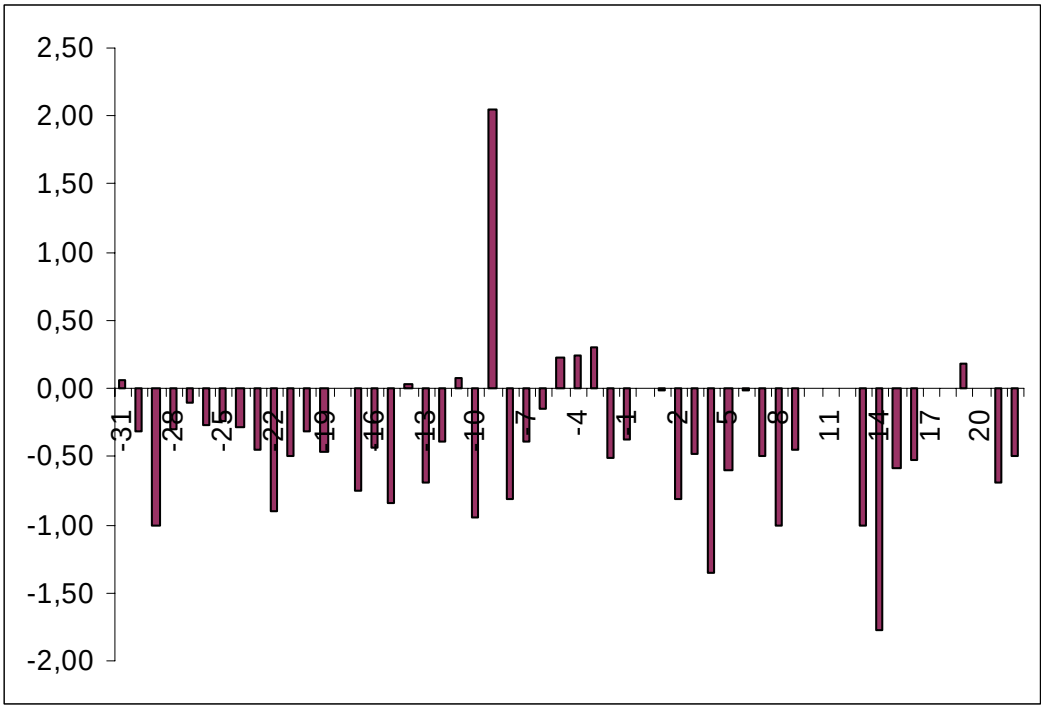

Ilustração 5: Notas normalizadas do modelo eliminado 50.1.3

O excesso de simplicidade do modelo pode não refletir de forma clara os traços mais fortes da tendência da moda da época em questão. A composição da roupa foi demonstrada de forma bastante básica, o que pode ser sido confundido com um modelo atemporal, desprovido de qualquer tendência mais forte que pudesse marcar uma época.

O modelo eliminado do período de 1955 a 1959 (50.2.1) era o único dos 3 modelos composto por calça e blusa compridas. Este fato pode ter contribuído para que as notas normalizadas apresentassem comportamento tão distinto das notas dos outros 2 modelos do mesmo conjunto.

O conjunto seguinte, referente à 1ª metade da década de 60, apresentou o modelo 60.1.3 como destoante. De fato, esse modelo possuía uma composição

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310742/CA

mais formal do que os outros 2 desenhos representativos do mesmo período: presença de mangas, ausência de estampa e mais sobriedade na roupa.

O período referente à 2ª metade da década de 60 teve seu 2º modelo eliminado (60.2.2). O motivo parece coincidir com o apresentado para o desvio de comportamento do modelo 50.2.1, representativo do conjunto da 2ª metade da década de 50: a presença de calça comprida na composição, enquanto que as outras 2 representações apresentavam saia e blusa em sua composição.

Já o período seguinte, que vai de 1970 a 1974, teve o modelo 70.1.3 eliminado por motivos opostos ao apresentado acima: a roupa em questão era composta por um vestido, enquanto que os outros 2 modelos eram representados por calça e blusa.

O modelo 70.2.3, eliminado do conjunto que representava a 2ª metade da década de 70, parece apresentar o mesmo motivo de eliminação dos modelos 60.2.2 e 50.2.1.

Já a eliminação do modelo 80.1.3 de seu conjunto parece seguir o mesmo motivo da eliminação do modelo 60.1.3. A sobriedade da roupa destoa do estilo dos outros vestuários do mesmo período, que possuem ar mais descontraído, estampas e mais informalidade.

Para a 2ª metade da década de 80, o modelo com calça de cintura alta e *semi-baggy* apresentou um comportamento bem diferente de seu grupo. Um possível motivo para isso é o fato da moda atual valorizar exatamente o oposto dessas tendências, ou seja, na moda de hoje, prevalecem a cintura baixa e calças jeans mais justas, sem as folgas nas calças, típicas do final dos anos 80. Como a moda de hoje é muito contrária à tendência apresentada, isso pode ter causado um *viés* na avaliação dos respondentes.

O fenômeno apresentado acima parece não ter acontecido com os outros 2 modelos do mesmo período, uma vez que a moda atual, apesar de bem diferente das tendências ressaltadas neles (polainas e calça fuseau), não apresentam nenhuma tendência tão contrária, como no caso do 1º modelo (cintura alta versus cintura baixa, calça *semi-baggy* versus calça justa).

Finalmente, para os modelos representativos da 1ª e 2ª metades da década de 90, chegou-se à conclusão que os 3 desenhos de cada período apresentaram

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310742/CA

comportamentos completamente distintos entre si, o que levou à eliminação por completo de todos os modelos da década de 90.

A 1ª metade da década, por exemplo, apresentou 3 modelos de vestuário completamente distintos uns dos outros: o 1º era composto por calça e blusa, o 2º por um vestido longo e o 3º por um vestido curto. Já na 2ª metade de década, as representações das tendências da moda eram: uma jardineira, um vestido curto e, por fim, um modelo composto por calça e blusa regata. Por não existir similaridade de comportamento nas preferências dos os 3 modelos de cada conjunto, optou-se por eliminar a década de 90 da análise.

5.2
Testes das Hipóteses

Hipótese 1: Existe um período específico na vida das mulheres em que se desenvolvem as preferências pelo vestuário.

Hipótese 2: Existe um ponto máximo onde ocorre a preferência pela moda e este ponto deve encontrar-se no final da adolescência e início da vida adulta.

Após a eliminação dos modelos citados, uma nova curva de regressão de 2ª ordem foi traçada, conforme mostra a ilustração a seguir:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310742/CA

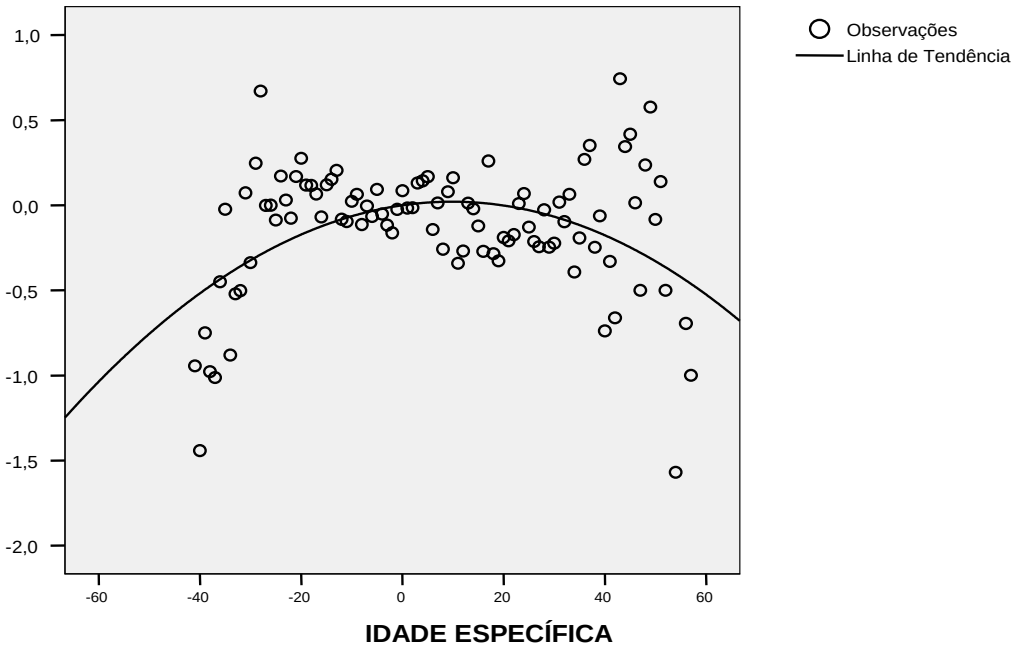

Ilustração 6: Regressão de 2ª ordem: modelos de 1940 a 1989.

Conforme esperado, foi possível confirmar o efeito da teoria dos coortes na formação das preferências por vestuário pelas mulheres. Pelo gráfico, é possível confirmar a hipótese 1 através da curva em formato de U invertido, indicando que há um período de formação de preferência mais forte na vida das mulheres, que parece não ultrapassar os 20 anos.

Este modelo mostrou-se capaz de explicar os dados através de um índice de 0,533 para *multiple R* e 0,284 para R^2. O coeficiente apresentado foi comparável ao encontrado nas análises de coorte para aparência física (Holbrook & Schindler, 1992), onde R = 0,52. No mesmo estudo, encontrou-se R = 0,54, quando analisado somente a avaliação das mulheres feita pelos homens.

Com base nos coeficientes padronizados da curva de regressão, é possível determinar qual o pico da curva, igualando sua 1ª derivada a zero. Os coeficientes gerados permitem traçar a seguinte curva padronizada:

$Y = 0{,}619\ x^2 + 0{,}301\ x + k$

$Y' = 0\ ;\ x = 0{,}24$

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310742/CA

O pico de idade padronizada encontrado foi 0,24. Para determinar a idade específica correspondente, utiliza-se a média (=28,23) e o desvio padrão (=7,05) das idades específicas Sendo assim, é possível determinar a idade específica de formação máxima da preferência pela moda:

$(x - 7,05) = 0,24 * 28,23$

x = 13,86

Conforme indicado pelo cálculo, a idade em que a mulher forma suas preferências pela moda é por volta dos 14 anos, comprovando, assim, a hipótese 2.

Sendo assim, os modelos de vestuário que faziam sucesso na época em que a mulher possuía 14 anos são os que mais influenciam nos seus gostos pelo vestuário.

Os resultados mostram estar em linha com estudos anteriores, onde foram encontrados períodos críticos na formação de preferências dos consumidores. O pico de 14 anos na preferência pela moda foi um pouco mais baixo que o encontrado da formação de gostos musicais pelos consumidores brasileiros (Kitajima e Motta, 2005), que foi por volta dos 18,64 anos. O estudo que investigava os gostos por ídolos de teledramaturgia brasileira (Rubens & Motta, 2005) mostrou um pico em 18,63 anos. No trabalho sobre ídolos do cinema Hollywoodiano, Holbrook e Schindler (1994) encontraram o ponto máximo em 13,9. No entanto, descontando-se os efeitos nostálgicos, os autores encontraram um novo ponto máximo por volta de 17,9 anos.

É possível que as mulheres apresentem uma tendência mais nostálgica que os homens, o que justificaria um pico um pouco inferior ao encontrado nos estudos citados acima. Alguns estudos realizados por Benazzi e Motta (2001) mostraram que as mulheres possuem maior tendência nostálgica do que os homens, o que pode ajudar a explicar o fato do pico da formação de gosto pela moda se encontrar por volta dos 14 anos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310742/CA